

quinta-feira, 9 de maio de 1985

21

BR.TBES.C-515

17



Tião Sá e Vera Viana em
A Noite das Longas Facas,
no Carlos Gomes

Continua "A Noite das Longas Facas"

**A NOITE DAS LONGAS FACAS,
SEGUNDA PARTE** — de Amylton de Almeida.
Às 21 horas, no teatro Carlos Gomes. Direção de
Claudino de Jesus. Ingressos: Cr\$ 7 mil. Sábado e
domingo, sessões às 21 horas. Duração: 60
minutos. Censura 18 anos ("cenas de violência").
Produção da Cooperativa dos Jornalistas. Pa-
trôcinio da Fundação Jônice Tristão e do Banes.

Com Tião Sá (Aprígio), Vera Viana (Sandra)
Altair Caetano (Celso), Elisa Lucinda (Hugo),
Cláudio Gobbi (Renato), Rose Sodré (Norma)
Cristina Moreira (Valeska) Hugo Júnior Brandião
(Heitor). Assistentes de direção: Vera Viana e
Cláudio Gobbi. Sonoplastia e assistência de pro-
dução: Margaret Schwanbach. Concepção visual
de Amylton de Almeida. Cenário de Tião Sá.
Iluminação de Val Castiglioni. Figurinos de
Márcia Soriano. Máscaras e adereços de Rômulo
Musielo.

Premiado no concurso Cláudio Bueno Rocha
de Dramaturgia do DEC, **A Noite das Longas
Facas Segunda Parte** se inspira em Anne Frank,
a menina judia que de 1942 a 1944 ficou escondi-
da com oito pessoas num prédio de Amsterdã, até
ser presa pelos nazistas e morta num campo de
concentração, em 1945. Na peça, sem data especí-
fica, oito pessoas estão escondidas no 15º andar
de um edifício abandonado esperando um contato
para que possam escapar. Quatro dessas pessoas
pertencem à resistência armada, que organizou
vários esconderijos e ghettos por toda a cidade.
Só que, ao invés dos nazistas na época da guerra,
os agressores são agora os fanáticos religiosos.
Um dos personagens, que saiu à rua em busca de
comida, volta e anuncia que um contato lhe re-
velou que há um traidor entre eles.

O título se refere à idéia de que o nazismo
não morreu. Apenas dispensou as fanfarras. A
primeira **Noite das Longas Facas** ocorreu em 29 de
junho de 1934, quando Hitler, a pretexto de
exterminar um complô das SS, aproveitou e ma-
tou 1.000 pessoas, estabelecendo a partir daí sua
ditadura sem disfarces ou constrangimentos. A
segunda parte do título se refere a hoje.

A peça causou impacto no público, na pré-
estréia na noite de terça-feira. Num dos
momentos, quando o personagem Aprígio diz
"Ninguém nunca teve dúvidas sobre mim", a pla-
téia começou a rir. Mas quando ele acrescentou a
razão sexual de sua luta contra os burgueses,
houve um silêncio.

No hall do teatro também está sendo vendi-
do o livro com o texto da peça, incluindo outro
texto, **My Funny Valentine** e um estudo do autor
sobre as vítimas sexuais da sociedade capitalista.